

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

GUILHERME DE CELLIO MARTINS

A história da FIFA na década de 1920

Campinas

2017

GUILHERME DE CELLIO MARTINS

A história da FIFA na década de 1920

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

Campinas

2017

À minha família e amigos que sempre me deram todo o suporte para que eu chegasse onde cheguei, ensinando-me a persistir e aprender com os meus erros.

AGRADECIMENTOS

À minha família e padrinhos por tudo o que me proporcionaram ao longo da vida, sem medir esforços ou recursos para me educar e formar a pessoa que hoje me tornei.

À minha namorada Louise, que me ajudou muito durante todos os anos de graduação, fosse com sua paixão pela leitura e escrita, com a inspiração para aprender a língua francesa, que foi primordial para a realização desta pesquisa, ou com o amor incondicional e incalculável que sempre me dedicou.

Aos meus sogros por toda ajuda que me deram sempre que foi possível, vocês sempre foram uma segunda família para mim.

Ao Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio por toda a ajuda e paciência, o material disponibilizado para a pesquisa, as recomendações de leitura e o acolhimento como orientador.

Ao professor Laércio Franco que me inspirou, desde cedo, a seguir na carreira de Professor de Educação Física, apesar de todas as adversidades dessa escolha.

À Giulia e ao Fábio que estiveram ao meu lado desde quando fui alfabetizado e entendi o significado de ter amigos, e não existem melhores amigos que vocês.

Finalmente, aos meus amigos do DDG, que com o passar dos anos tornaram-se irmãos, e o que começou em um jogo online tornou-se, na realidade, uma amizade inestimável, que me proporcionou muitos momentos de escape sem os quais eu teria, provavelmente, enlouquecido. “AcreDOTA”.

RESUMO

A FIFA é a maior autoridade e ponto de influência no futebol. A década de 1920 foi essencial para a consolidação da dominância da *Fédération Internationale de Football Association* ao redor do mundo. Criada na Europa continental, trouxe os valores hegemônicos europeus ao esporte e, constantemente, entrou em atrito com os ideais britânicos do esporte, principalmente no que tange o amadorismo. A análise dos documentos oficiais da FIFA desse início do século XX até a realização da primeira Copa Mundial de Futebol, em 1930, no Uruguai, nos permite traçar um panorama histórico da ascensão da organização e os entraves políticos que fomentavam as discussões e os conflitos entre os diferentes membros da Federação.

Palavras-chave: FIFA, Copa do Mundo, futebol, hegemonia, amadorismo.

ABSTRACT

FIFA is the major authority and a huge focus of influence concerning football. The 1920's were vital for the assertion of FIFA's dominance across the globe. Created in continental Europe, FIFA brought the European hegemonic values to the game and frequently found itself in conflict with the British ideals of sport, especially when amateurism was concerned. The analysis of FIFA's official documents from the beginning of the 20th century until the occurrence of the first Football World Cup in Uruguay – in 1930, allows us to draw a historical scenery of the organization's ascension and the political issues that fed the discussions and disputes between different members of the Federation.

Key Words: FIFA, football, World Cup, hegemony, amateurism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição cronológica de membros FIFA por continente.....	17
Figura 2 - Número percentual de membros FIFA ao longo dos anos.....	18
Figura 3 - Pôster oficial do primeiro Campeonato Mundial FIFA de Football.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ano e representante de entrada dos membros FIFA e seus continentes.....	14
Tabela 2 - Presidentes da FIFA na história	18
Tabela 3 - Participantes da Copa do Mundo em 1930.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÉTODO	12
3. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	13
3.1. EUROPA NO CONTROLE.....	13
3.2. AMADORISMO.....	19
3.3. A 1ª COPA DO MUNDO DE FUTEBOL	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS	28
5.1. FONTES.....	28

1. Introdução

Atualmente, a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) é conhecida como a grande entidade reguladora do idolatrado esporte Futebol. À associação, hoje, são vinculadas imagens de sucesso, de *glamour*, de riqueza e, principalmente, de poder. A mídia globalizada contribui com a veiculação dessa imagem, seja por meio da glamourização dos eventos realizados pela entidade ou pelo fato dos próprios jogadores (que se destacam ganhando os prêmios que a FIFA distribui anualmente) serem profissionais de sucesso, não só do ponto de vista atlético, mas também econômico. No entanto, apesar de ser evidente seu *status* e relevância atuais, pouco é discutido sobre a história da associação, data e local de surgimento, assim como os objetivos vinculados à sua criação e ao início de seu crescimento.

Desde os primórdios da FIFA, os valores europeus (principalmente britânicos) em relação ao esporte influenciaram notadamente não só as decisões dos líderes da organização, mas também a escolha desses líderes. Vale ressaltar, que durante os 113 anos da história da associação, isto é, de 1904 até 2017 (ano de realização deste trabalho), a FIFA teve nove presidentes (não contando interinos) dos quais oito foram europeus e um brasileiro (vide Tabela 2).

Do ponto de vista histórico, a hegemonia europeia na primeira metade do século XX é inegável – política e economicamente – e, portanto, não é surpreendente que os órgãos esportivos – como o Comitê Olímpico Internacional (COI), a FIFA, etc. – estivessem sob domínio hegemônico e liderança europeus (GIGLIO, 2017). Como exemplo de eurocentrismo, vale mencionar que, em 1904, quando a FIFA foi criada, países como Uruguai e Argentina tinham o futebol mais estabelecido e praticado do que diversos países europeus e, ainda assim, não fizeram parte da fundação da associação. Frente a esse tipo de decisão excludente que, direta ou indiretamente, revela um certo poder, podemos observar, junto à Bourdieu (1983, p. 2), a existência de certa “concorrência onde se defrontam agentes com interesses específicos, ligados às posições que aí ocupam”, isto é, observar que havia, dentro da organização esportiva FIFA, pretensões e interesses por trás das decisões tomadas e dos caminhos que as pessoas e países-membros mais influentes da Federação trilharam.

O presente trabalho visa analisar a trajetória inicial da FIFA, passando por sua criação, mas se debruçando e aprofundando na terceira década do século XX que culmina na realização da primeira Copa do Mundo de Futebol, em 1930, no Uruguai, discutindo aspectos

político-sociais do período e os contrastando com as tomadas de decisão da FIFA ao longo desses anos. De sua criação, em 1904, até o último ano do período destacado (1930), a FIFA teve apenas três presidentes, todos europeus: Robert Guérin, francês, criador e idealizador da FIFA, que a comandou de 1904 a 1906; Daniel Burley Woolfall, britânico, que atuou por 12 anos como presidente, de 1906 a 1918; e, por fim, Jules Rimet, – notadamente um dos mais famosos, já que foi durante seu mandato a ocorrência da primeira Copa – francês, que atuou como presidente por 33 anos, de 1921 a 1954.

2. Método

O presente trabalho trata-se de uma investigação histórica da FIFA, partindo de documentos oficiais da organização, como boletins periódicos, comunicados oficiais, jornais, atas de congressos, correspondências e listas de membros. Ainda assim, seria ingenuidade, do ponto de vista histórico-social, considerar somente as informações contidas nas narrativas oficiais e, portanto, durante a pesquisa buscou-se contrastar as informações e intenções oficialmente divulgadas com relatos da realidade externa, livros não-oficiais, artigos e trabalhos acadêmicos, no intuito de poder traçar, de maneira mais fidedigna possível, paralelos entre os fatos que ocorreram, as decisões que foram tomadas e o contexto histórico-social, fosse ele evidente ou engendrado por rumores e informações imprecisas. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa histórica aqui realizada partiu de três pontos chave, de acordo com as teorias de pesquisa histórica de Arostégui (2006): 1 - o que se queria conhecer (a trajetória da FIFA do início do século XX, especialmente da década de 1920); 2 - como conhecer (por meio de documentos oficiais); e 3 - comprovação do conhecido (via documentos oficiais, livros, produções acadêmicas e levantamento de dados quantitativos). Dessa forma, intentou-se com o planejamento da pesquisa alcançar “otimização do trabalho” e “riqueza nas conclusões” (AROSTÉGUI, 2006, p. 469).

3. Resultado e Discussão

3.1. Europa no controle

Como apresentado no segundo capítulo do livro *The International Politics of Sport in the Twentieth Century*, por Bill Murray, no final do século XIX o futebol estava sendo padronizado e crescendo exponencialmente na Grã-Bretanha, lugar no qual o adorado esporte teve suas origens. Contudo, outros países europeus também tinham interesse na regulação internacional do esporte (GIGLIO, 2013).

Assim, Robert Guérin, francês membro da antiga USFSA (*Union des Sociétés Françaises de Sports Athlétiques*), juntou-se a representantes de outros países europeus (Holanda, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Suécia e Espanha) para organizar competições internacionais regulares e resolver disputas sobre a autoridade em cada nação-membro (federações, associações, etc). Nascia, assim, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), em 21 de maio de 1904. A criação da FIFA não foi bem recebida pelos britânicos que, a princípio, não reconheciam a autoridade da Federação, clamando serem eles os detentores da autoridade, uma vez que tinham criado o *Football*. De qualquer maneira, a hegemonia europeia e o eurocentrismo do período ficam nítidos. Mesmo considerando os conflitos entre a Grã-Bretanha e a Europa continental no que tange a autoridade no futebol, Uruguai e Argentina foram deliberadamente excluídos de qualquer participação na fundação da Federação. Somando isso ao fato da língua oficial da FIFA ser o francês, mesmo depois de terem se tornado membros, os países latino-americanos frequentemente ameaçavam desvincular-se da associação devido ao eurocentrismo escancarado, à falta de reconhecimento e à pouca autoridade que a organização os oferecia.

Dois anos depois da fundação, Robert Guérin se afastou da presidência da FIFA, e quem assumiu o cargo foi Daniel Burley Woolfall, britânico, que comandou a associação de 1906 a 1918 (data de sua morte). Pode-se considerar Woolfall como alguém relevante na expansão da influência da FIFA mundialmente, uma vez que, durante sua administração, as primeiras entidades não europeias tornaram-se membros, notadamente África do Sul, Chile, Argentina e Estados Unidos (ver Tabela 1 abaixo). Não obstante, as associações britânicas, outrora relutantes em participar da FIFA, também se tornaram membros da Federação, frente a um presidente britânico. Assim, poderíamos questionar se Woolfall era, na época de sua posse, o membro mais competente e influente para ocupar a posição, ou uma ferramenta para aliar os interesses dos entes britânicos aos da FIFA. De toda forma, foi sob seu mandato que ocorreu a primeira competição internacional de futebol, nos Jogos Olímpicos de Londres de

1908¹ e, ainda, a direção de expansão mundial tomada durante o comando de Woolfall (1906-1918) ajudou a criar os alicerces para a gestão que estaria por vir.

Em 1921, após alguns anos de conflitos internos oriundos do final da Primeira Guerra Mundial, Jules Rimet assume, provavelmente um dos mais famosos presidentes da história da Federação. Se durante a gestão Woolfall a FIFA cresceu de sete para vinte e oito membros (crescimento notável, mas majoritariamente europeu, vide Tabela 1 abaixo), o salto na gestão Rimet é ainda mais impressionante, para mais de 80 membros ao final de seu mandato em 1954. Contudo, não foi apenas o crescimento que marcou a gestão Rimet. Além dos constantes conflitos entre membros que haviam lutado em lados diferentes durante a Primeira Guerra Mundial, e demandas de exclusão das associações de países “inimigos”, o período do entre-guerras, que acontece durante o mandato de Rimet, também é marcado pela ascensão do fenômeno esporte como um todo – simbolizando ideologias políticas, força, patriotismo e unidade nacional – através dos Jogos Olímpicos, que podiam ser considerados, na época, uma vitrine para o mundo dos valores e atletas de cada país.

Tabela 1 – Ano e representante de entrada dos membros FIFA e seus continentes.

Ano de Entrada	Federação (país)	Continente	Representante
1904	França	Europa	Guérin
1904	Bélgica	Europa	Mühlingaus
1904	Dinamarca	Europa	Sylov
1904	Holanda	Europa	Hirschmann
1904	Espanha	Europa	Padros
1904	Suécia	Europa	Sylov
1904	Suíça	Europa	Schneider
1905	Itália	Europa	Bosisio
1905	Alemanha	Europa	Neumann

¹ Apesar do futebol já estar presente como modalidade de exibição desde a segunda edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, que ocorreram em Paris, no ano 1900.

1905	Hungria	Europa	Meisl
1905	Inglaterra	Europa	Wall
1905	Boémia ²	Europa	Horácek
1905	Áustria	Europa	Espir
1906	Escócia	Europa	Mc Dowall
1907	Noruega	Europa	Falckenbero
1907	Finlândia	Europa	Ollus
1907	Irlanda do Norte	Europa	Ferguson
1910	Luxemburgo	Europa	Jacquemart
1910	Portugal	Europa	Diniz
1910	África do Sul	África	Weaver
1911	País de Gales	Europa	Robins
1912	Argentina	América do Sul	Williams
1912	Rússia	Europa	Duperron
1913	Canadá	América do Norte	Robertson
1913	Chile	América do Sul	Mackay
1913	Estados Unidos	América do Norte	Cahill
1915	Uruguai	América do Sul	Bermudez
1916	Paraguai	América do Sul	Herreros
1917	Brasil	América do Sul	Guinle
1921	Iugoslávia ³	Europa	Suklje
1922	Estônia	Europa	Fiskar
1922	Letônia	Europa	Baumann

² Atual Tchécua.

³ Dissolvida após fim da URSS.

1922	Polônia	Europa	Pasznola
1923	Egito	África	Youssof
1923	Irlanda	Europa	Ryder
1923	Lituânia	Europa	Garbacauskas
1923	Romênia	Europa	Clemenceau
1923	Turquia	Europa	Fazil Bey
1924	Bulgária	Europa	Djacovitch
1925	Índias Orientais Holandesas ⁴	Oceania	Beijlevelt
1925	Equador	América do Sul	Seminario
1925	Tailândia	Ásia	Sastra Vidhan
1925	Peru	América do Sul	Martinez
1926	Japão	Ásia	Kyobashi
1926	Cuba	América do Norte	Gonzales de Ancos
1926	Bolívia	América do Sul	Quiroga
1927	Costa Rica	América do Norte	Pérez
1927	Grécia	Europa	Marcellos
1927	México	América do Norte	Perez
1929	Islândia	Europa	Waage
1929	Suriname	América do Sul	Heshusius
1929	Palestina	Ásia	Yekuteli
1929	Filipinas	Oceania	Ylanan

O levantamento dos dados da tabela acima partiu do escrutínio dos boletins e comunicados oficiais da FIFA e evidenciou ainda mais a questão hegemônica europeia

⁴ Atual Indonésia.

enraizada na Federação. O gráfico a seguir (Figura 1) ilustra justamente isso, ao revelar a distribuição continental de membros da FIFA ao longo dos anos:

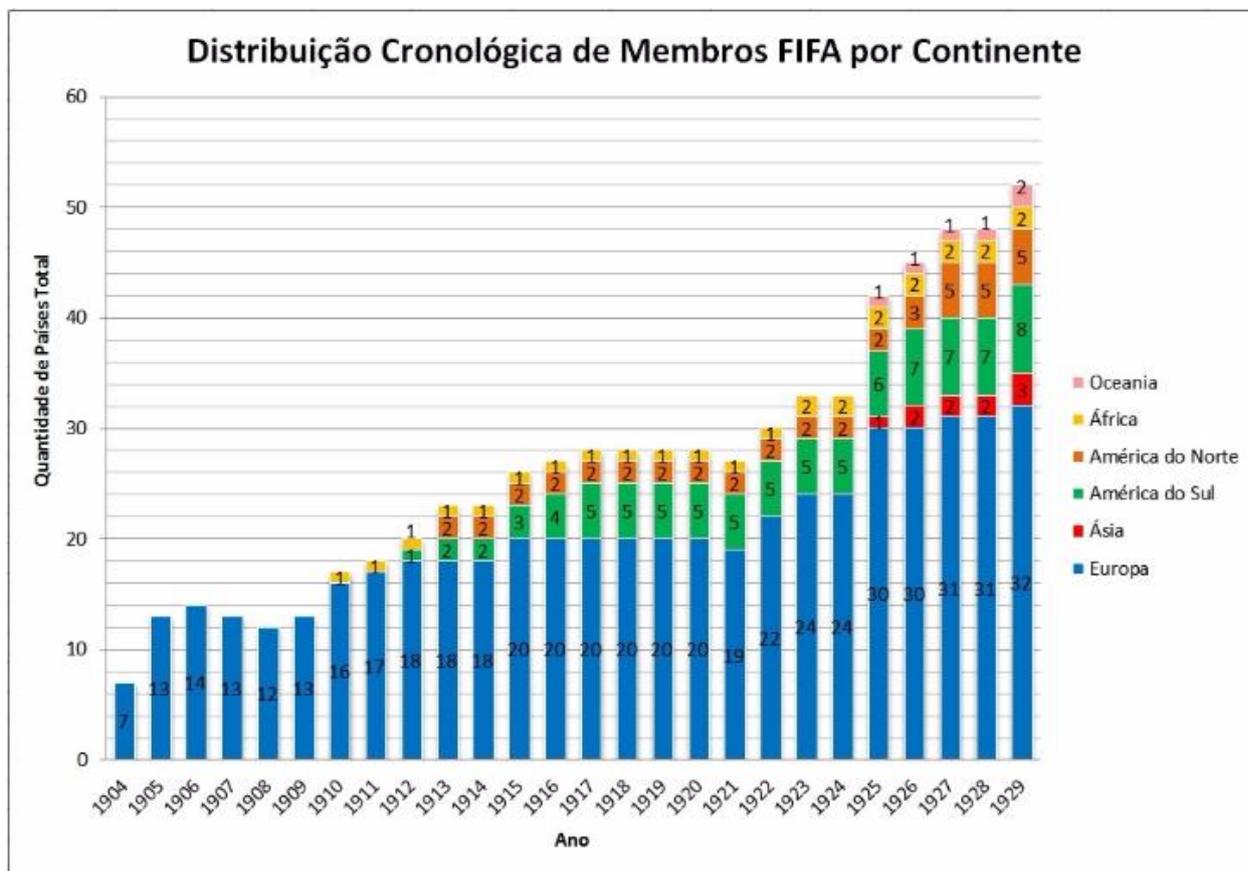


Figura 1 – Distribuição Cronológica de Membros FIFA por Continente.

Pode-se notar que, durante toda sua existência, a FIFA sempre teve maioria de membros europeus em relação a quaisquer outros continentes. Também não se deve deixar de mencionar que, dos nove presidentes da história da organização até o ano deste trabalho (2017), oito foram Europeus e apenas um de outro continente, como mostra a tabela abaixo (Tabela 2):

Tabela 2 – Presidentes da FIFA na história, data de posse, país de origem e duração dos mandatos.

Presidente	País de Origem	Continente	Data da Posse	Duração do Mandato
Robert Guérin	França	Europa	1904	2 anos
Daniel Burley Woolfall	Inglaterra	Europa	1906	12 anos
Jules Rimet	França	Europa	1921	33 anos
Rodolphe Seeldrayers	Bélgica	Europa	1954	1 ano
Arthur Drewry	Inglaterra	Europa	1955	6 anos
Stanley Rous	Inglaterra	Europa	1961	13 anos
João Havelange	Brasil	América do Sul	1974	24 anos
Joseph Blatter	Suíça	Europa	1998	17 anos
Gianni Infantino	Itália	Europa	2016	-----

Para as considerações relevantes a este trabalho, o qual não aborda toda a história da organização, mas apenas até a realização da primeira Copa do Mundo, outro gráfico (Figura 2) acentua a dominância europeia, comparando percentualmente a quantidade de membros europeus à somatória de membros do resto do mundo:

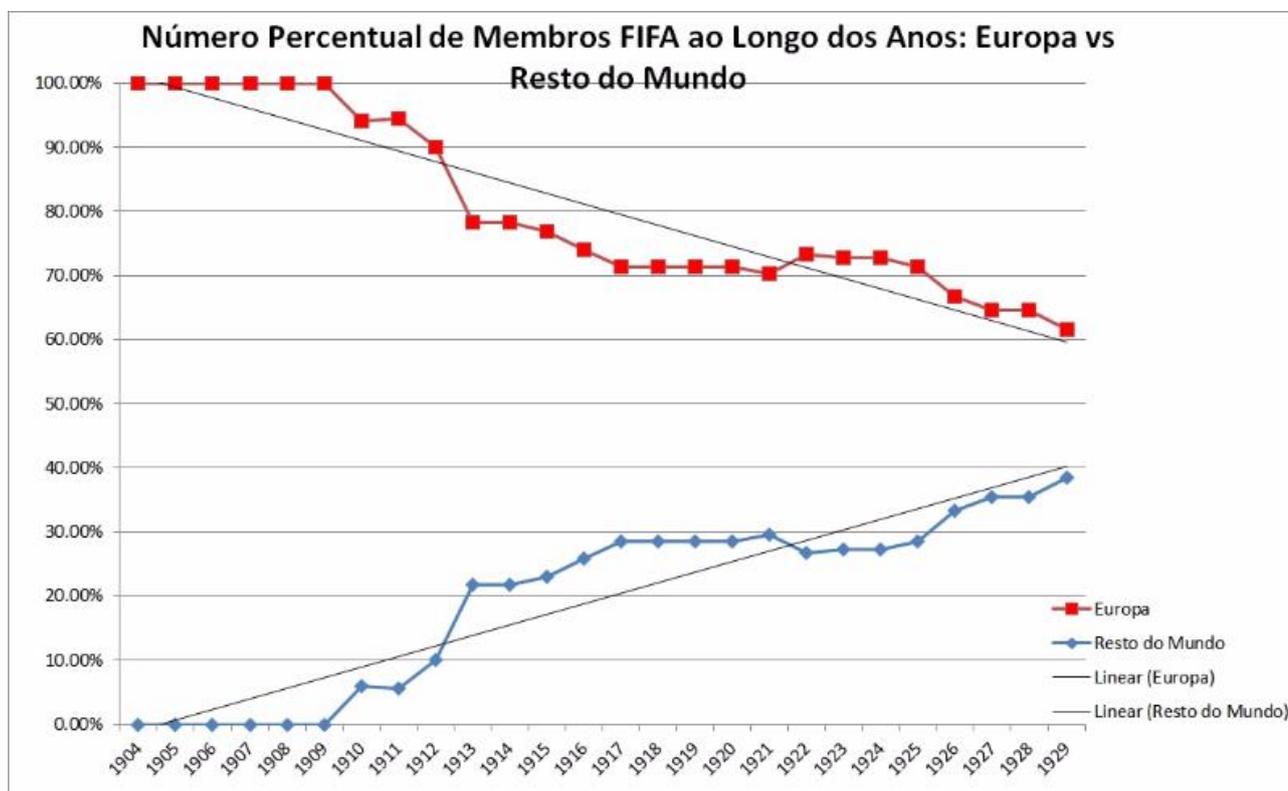


Figura 2 – Número Percentual de Membros FIFA ao Longo dos Anos: Europa vs Resto do Mundo.

Ambos os gráficos acima corroboram a dominância europeia presente na entidade. Mesmo com a tendência de diminuição do valor percentual de membros europeus mostrada na Figura 2 acima, se analisarmos os números absolutos (mostrados na Figura 1), considerando o total de países da Europa e do resto do mundo, temos – em 1929 – 20 países-membros do resto do mundo sendo: oito da América do Sul, cinco da América do Norte, dois da África, três da Ásia e dois da Oceania; *versus* 32 membros da Europa. Vale ainda ressaltar que esses valores (32 para a Europa e 20 para o resto), referentes ao ano de 1929, seriam os mais “equilibrados” do período analisado (como mostram os percentuais presentes no gráfico da Figura 2 acima) e, ainda assim, a diferença entre o número de membros europeus e o número de membros de quaisquer outros continentes é nítida.

Conclui-se, portanto, a partir da análise dos dados, que a estrutura da FIFA era europeia em sua essência. Ainda, levando em conta o quadro de presidentes (Tabela 2), poderíamos questionar (em futuras investigações que fogem ao escopo deste trabalho) se em algum momento da história da associação houve a ruptura desse paradigma de dominância eurocêntrica, que, considerando as evidências, não parece ser o caso. De toda forma, este trabalho pode ser um ponto de partida para futuros debates sobre tal questão.

3.2. Amadorismo

Um dos grandes entraves políticos no qual a FIFA esteve envolvida, a partir da inserção oficial do futebol nos Jogos Olímpicos, em 1908, foi a questão do amadorismo dos atletas. Rimet teve de lidar, ao longo da década de 1920, com uma série de pressões das *Football Associations* britânicas e, especialmente, do Comitê Olímpico Internacional (COI) relacionadas à profissionalização e/ou amadorismo dos futebolistas e à determinação de quem (FIFA ou COI) era responsável pela estipulação do conceito de amadorismo (MACDONALD, 1998). Não obstante, o COI mostrava-se absolutamente contrário ao fenômeno de profissionalização que vinha acontecendo no esporte como um todo (mas especialmente com o futebol e a FIFA), criticando os atletas que faziam do esporte uma profissão ou uma fonte de renda e não apenas um hobby. A defesa dessa ideia fica evidente no discurso do presidente do COI presente no boletim oficial FIFA, de abril de 1929: “[...] trata-se de saber se a fórmula da FIFA é ou não compatível com o princípio tido; trata-se de saber se o atleta, vivendo sob

esse regime⁵, obtém lucro, o que é proibido, ou goza de ressarcimento pela folga do seu emprego regular com salário pago – o que é permitido.”⁶

Segundo os ideais ingleses, o esporte era, em sua essência, amador. No entanto, isso mais uma vez revela o caráter eurocêntrico e elitista dos britânicos que tanto almejavam a autoridade no futebol internacional. Em países emergentes no início do século, como Uruguai, Brasil, Argentina etc, o profissionalismo era bem estabelecido e proibi-lo seria privar centenas de futebolistas de terem as condições de praticar o idolatrado esporte, que rapidamente tornou-se o mais praticado no mundo inteiro (GIULIANOTTI, 2012). A participação de profissionais nos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928 foi considerada um ultraje aos ideais ingleses (MURRAY, 2002) e as associações britânicas, que já haviam se retirado da FIFA anteriormente (após a Primeira Guerra Mundial), novamente o fariam em 1928, tão impactante fora a questão do “falso-amadorismo”⁷, isto é, o amadorismo com compensação por tempo ausente do trabalho formal.

No 13º Congresso Anual FIFA, que ocorreu em Paris, em 1924, os delegados de cada associação votaram diversas questões que diferenciavam amadores e profissionais no futebol. Já no ano seguinte, no 14º congresso, em Praga, novamente a questão do “verdadeiro amadorismo” praticado pelo COI e pelos ingleses *versus* o “falso-amadorismo” supostamente praticado pela FIFA veio à tona. Ainda que as associações britânicas não estivessem presentes no congresso de 1925, muitos representantes-membros alegaram que receber compensação por tempo fora do trabalho oficial configuraria esse “falso-amadorismo” ou um profissionalismo às avessas.

Ainda no Congresso de Praga, foram votadas as proposições levantadas em Paris no ano anterior. Por um lado, houve unanimidade na decisão de que, para todos os efeitos, a FIFA seria a entidade maior na definição dos conceitos de amadorismo, e daria autonomia para cada associação-membro permitir, ou não, o profissionalismo em suas jurisdições. Além disso, foi decidido também unanimemente que, em partidas internacionais, o confronto entre profissionais e amadores seria permitido se ambas as associações envolvidas estivessem de acordo. Entretanto, as votações que tratavam do conceito de amadorismo *per se* foram extremamente acirradas e, portanto, o consenso teórico do amadorismo poderia ser considerado frágil do ponto de vista político-prático. Enquanto alguns membros estavam

⁵ Regime amador, mas com compensação por tempo de trabalho perdido.

⁶ “[...]il s'agit de savoir si~ la, formule de . la F. I. F. A. est oui ou non compatible avec le principe admis; il s'agit- de savoir si l'athlète, vivant sous ce régime, touche du manque à gagner, ce qui est interdit, ou jouit d'un congé avec salaire payé — ce qui est permis.” (World's Football Official Bulletin of the FIFA, 1929).

⁷ “*Sham-amateurism*” – tradução livre.

alinhados aos conceitos defendidos pelo COI, outros afirmavam que, considerando o número de países nos quais já havia profissionalização, só poderia existir um “falso-amadorismo”. Mesmo nos lugares em que os jogadores teriam *status* amador, eles receberiam auxílios “não-pópios para amadores” no intuito de os proporcionar as mesmas infraestrutura e oportunidades dos profissionais.

De qualquer forma, vale mencionar que a Ata do 14º Congresso FIFA (1925), escrita por Hirschman, o tesoureiro da FIFA no período e, por anos, representante oficial da federação holandesa, termina com a seguinte declaração, parafraseando Rimet:

“O presidente, revisando os pontos levantados, apontou o quão difícil era atender os desejos de um número tão grande de Associações, quando cada uma delas possui opinião diferente oriunda de diversas condições. O que é bom para um país é ruim para outro. A Federação controla duas classes de jogadores, amadores e profissionais e, tendo de respeitar as diferentes condições em diferentes partes do mundo, é extremamente difícil construir regras gerais. Ele, portanto, insistiu em estabelecer princípios e não detalhes.”⁸

Mesmo após as decisões tomadas e os “princípios” levantados em 1925, em Praga, durante a segunda metade da década de 1920 uma série de discussões, decisões e considerações sobre o amadorismo pode ser encontrada nos comunicados oficiais da Federação. Por exemplo, em comunicado oficial de setembro de 1925, apenas alguns meses após o congresso realizado em maio, a FIFA retoma a questão da participação de amadores que haviam recebido compensação por ausência no trabalho nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, que aconteceriam em 1928.

Já no comunicado de janeiro de 1926, há uma nota de repúdio do COI em relação às decisões tomadas pela FIFA, na qual lê-se:

“Todo pagamento direto ou indireto à um atleta, seja como compensação, seja como recompensa por perda de salário em razão de sua participação em

⁸ “The President coming back upon some remarks pointed out how difficult it was to comply with the wishes of such a great number of Associations, when every one has a different opinion resulting from different conditions. What is good for one country is wrong for another. The Federation is controlling two classes of players, amateurs and professionals and owing to the different conditions in the different parts of the world it is extremely difficult to lay down general rules. He therefore insisted to decide upon principles and not on details.”

competições esportivas, é um ganho indireto, o que coloca o atleta em status profissional, e por consequência não qualificado para os Jogos Olímpicos.”⁹

Nota-se, portanto, que os conflitos entre a FIFA e as outras organizações do esporte internacional continuavam a ferver, sendo o amadorismo a maior fonte de calor. Sendo assim, não foi surpreendente a decisão da *Football Association* britânica, em 1928, de novamente deixar a FIFA, ainda que dessa vez, tentando manter laços e mostrando intenções de manutenção de boas relações com a Federação, como pode ser percebido nesse excerto do comunicado oficial FIFA de julho de 1928: “Quando as Associações Britânicas notificaram a intenção de cessar sua participação na FIFA, elas declararam o intuito de manter relações amigáveis e cooperar em todas as direções, tendo em mente os interesses do futebol ao redor do mundo”¹⁰.

De qualquer forma, ao final da década, o COI e as Associações Britânicas não estavam contentes com a continuidade do “falso-amadorismo” aplicada pela FIFA. O COI, pouco tempo após a realização dos Jogos de Amsterdã, em 1928, solta mais uma nota, presente no comunicado oficial FIFA de fevereiro de 1929, expressando que a FIFA haveria modificado sua visão sobre o amadorismo de tal maneira que impossibilitaria a participação do futebol nos Jogos Olímpicos que ocorressem futuramente, pela falta de acordância com as Regras Olímpicas. A FIFA, por sua vez, responde ao COI, ainda no mesmo boletim, lamentando que:

“[...] as Regras Olímpicas permitem que alguns esportes ofereçam prêmios em dinheiro, enquanto por outro lado proibem aqueles que praticam os esportes mais populares de serem reembolsados pelos salários perdidos; fossem as Regras estritamente aplicadas, elas excluiriam dos Jogos Olímpicos um grande número de atletas, que não possuem os recursos para abandonar seus países por diversas semanas ou meses, e serem privados de suas fontes de renda por todo esse período. A FIFA declara que a prática do esporte tem de ser colocada ao alcance de todos, e que a participação nas competições internacionais deveria ser aberta aos atletas de todos os países, sem distinção de status social, e portanto a Federação reflete se o

⁹ “Tout paiement direct ou indirect à un concurrent soit comme compensation, soit comme récompense pour perte de salaire en raison de sa participation à des compétitions sportives, est un gain indirect, classant le concurrent au rang de professionnel, et par conséquent non qualifié pour les jeux Olympiques.”

¹⁰ “When the British Associations notified their intention to cease membership of the F.I.F.A., they declared their desire to retain friendly relations, and to co-operate in any direction, having in view the interests of Association Football throughout the world.”

amadorismo olímpico não resultaria na exclusão daqueles que não possuem recursos da participação nos Jogos.”¹¹

Já os britânicos recusar-se-iam a participar do Mundial do Uruguai em 1930. Notadamente, seria a primeira competição mundial aberta para profissionais e amadores, de forma livre, ainda que, dentro da própria Grã-Bretanha, o conceito de atletas amadores e profissionais em diferentes esportes não fosse um consenso, provavelmente por questões de diferenciação entre os praticantes de esporte distintivo (da elite, i.e. boxe e tênis) e esporte popular (da massa, i.e. futebol) (Bourdieu, 1983, p. 7), como mostra o trecho retirado de um jornal esportivo galês abaixo:

“Não acho que a vida do atleta profissional médio seja invejável. O futebol é um jogo fascinante, e como um jogo ensina muitas qualidades excelentes, mas um homem que devotou quase que toda a parte inicial da sua vida ao futebol encontra muitas dificuldades em aceitar uma existência monótona de trabalho duro e entediante, e assim prefiro um sistema de amadorismo que dê aos jogadores oportunidades para ter sucesso em alguma outra ocupação que provenha ganhos para a velhice – por exemplo, a Polícia. Tênis e Boxe são essencialmente ocupações de tempo integral para os atletas de elite, e ambos esportes provém receitas suficientes para tornar o atleta de ponta um homem rico, e eu pessoalmente não tenho nenhuma objeção quanto a esse modo de enriquecer”. (*Athletic News*, 3 de Fevereiro de 1930)¹²

Nesse ponto, é possível imaginar se a frustração britânica era, também, devida ao fato de serem os criadores do futebol e, no entanto, seus resultados em competições internacionais serem pífios, enquanto os uruguaios (que ao serem profissionais estariam “corrompendo” os ideais esportivos da lógica inglesa) obtiveram medalha de ouro tanto nos

¹¹ “[...] that the olympic rules permit some sports to offer money prizes, whilst on the other hand they forbid those, who practise the most popular sports, the reimbursement of a part of the salary they lost; if these rules were strictly applied, they would exclude from the Olympic Games a great number of athletes who do not possess the means of leaving their country for several weeks or months, and for such a period being entirely deprived of their income. FIFA declares that the practising of sport must be put within the means of everybody, and that the entry for international competitions ought to be open to the athletes of every country, without distinction as to social status, and wonders whether the Olympic amateurism will not result in the exclusion from the Olympic Games of athletes possessing no means.”

¹² “I do not think the average professional's life is an enviable one. Football is a fascinating game, and as a game teaches many excellent qualities, but a man who has devoted almost all the early part of his life to it finds it difficult to settle down afterwards to a humdrum existence of dull and hard work, and I prefer a system of amateurism which gives players opportunities to make good in some other occupation which provides for their declining years—for example, the Police Force. Tennis ' and 'boxing are essentially whole-time occupations for people in top flight, and both these sports yield sufficient revenue to make the first-class performer a wealthy man, and I personally cannot see any objection to that method of amassing wealth.”

Jogos de 1924, em Paris, quanto nos Jogos de 1928, em Amsterdã, resultados bastante expressivos.

3.3. A 1ª Copa do Mundo de Futebol

Toda a trajetória histórica da FIFA relatada no presente trabalho caminha para um de seus pontos-chave em termos de importância mundial no esporte: a criação da Copa do Mundo, evento que, nos dias de hoje é, sem sombra de dúvidas, um dos mais relevantes do mundo. Segundo nota lançada no site oficial da Federação, mais de um bilhão de espectadores ao redor do globo ligou seus aparelhos televisores para assistir à partida final da Copa do Mundo de 2014, entre Alemanha (país campeão) e Argentina. Mas, antes de atingir o *status* que a competição possui hoje, ela teve de ser criada.

Em 1924, durante os Jogos Olímpicos de Paris, Rimet aproveitou-se de sua posição política vantajosa (como aristocrata francês, em Paris e presidente da FIFA) e começou a idealizar a realização de um torneio mundial de futebol (MURRAY, 2002). A ideia se materializou em projeto com a ruptura entre COI e FIFA, impulsionada pelo debate sobre o amadorismo no congresso de Praga, em 1925. Após alguns anos debatendo a proposta, o conselho da FIFA aprovou o projeto, em 1928. A passagem a seguir, retirada de Macdonald (1998, p. 50) mostra que a questão da elegibilidade da participação dos atletas de futebol nos Jogos Olímpicos também contribuiu para a decisão da FIFA de criar seu próprio torneio:

“Dentro da FIFA, entretanto, as lideranças começaram a perceber que, com a disseminação do esporte profissional, alguns dos melhores jogadores de futebol não eram mais elegíveis para os Jogos Olímpicos, que eram considerados o torneio mundial de futebol não-oficial. O Congresso FIFA de 1920 levantou essa questão e discutiu a possibilidade de criar seu próprio torneio mundial no qual os melhores jogadores, independentemente de seu status, pudessem representar seus países.”¹³

No entanto, frente a um contexto de tensão pós-guerra, escolher uma sede para um evento dessa importância na Europa possivelmente afloraria os conflitos – internos e externos à associação –, ou traria à tona velhas feridas ideológicas e socioeconômicas, as quais o continente europeu como um todo tentava cicatrizar.

¹³ “Within FIFA, however, the leadership was beginning to realize that, with the spread of the professional game, some of the best soccer players were no longer eligible for the Olympic Games, which were considered the unofficial world championship. The FIFA Congress of 1920 looked at this issue and discussed the possibility of staging its own world championship in which the best players, regardless of their playing status, could represent their countries.”

Assim, a escolha do local tornou-se óbvia. O Uruguai, além de campeão de futebol nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos (Paris 1924 e Amsterdã 1928), comemoraria o centenário da instauração de sua constituição no ano de 1930 e, portanto, a administração do país na época se dispôs a arcar com os custos da realização do evento, além da construção de um gigantesco estádio na capital do país, Montevidéu (Estádio Centenário), na intenção de que todos os jogos fossem ali disputados (vide Figura 3). Ao fim de sua construção, o Estádio Centenário era o maior estádio de futebol do mundo fora da Grã-Bretanha, comportando em torno de 90.000 torcedores.



Figura 3 – Pôster Oficial do Primeiro Campeonato Mundial FIFA de Football, Uruguai, Montevidéu, 1930 – 15 julho a 15 de agosto, por Guillermo Laborde (1886-1940).¹⁴

Se por um lado a escolha de um território “neutro” como o Uruguai em relação à Primeira Guerra Mundial pareceu uma boa ideia para Rimet e a FIFA como um todo, sua localização geográfica tornar-se-ia um empecilho para a realização da Copa (TOMLINSON, 1986). A maioria das associações europeias recusou-se a mandar os atletas em uma viagem de navio extremamente longa – e relativamente perigosa, diga-se de passagem – cruzando o oceano Atlântico. Por consequência, dentre as seleções europeias, apenas Bélgica, Iugoslávia, França e Romênia participaram, sendo acrescidas pelos Estados Unidos e por times da América Latina. Assim, 13 equipes participaram da primeira edição do mundial, incluindo apenas 3 dos continentes mundiais (como mostra a Tabela 3).

¹⁴Fonte:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_FIFA_de_1930#/media/File:Uruguay_1930_World_Cup.jpg
Acesso em: 10 nov. 2017.

Tabela 3 – Participantes da Copa do Mundo em 1930, sediada no Uruguai.

País	Continente
Argentina	América do Sul (vice-campeã)
Bélgica	Europa
Bolívia	América do Sul
Brasil	América do Sul
Chile	América do Sul
Estados Unidos	América do Norte
França	Europa
Iugoslávia	Europa
México	América do Norte
Paraguai	América do Sul
Peru	América do Sul
Romênia	Europa
Uruguai	América do Sul (campeão)

Parece bastante contraditória a listagem de membros da FIFA no ano de 1929 (ver Figura 1) partindo da análise dos participantes do mundial de 1930 (Tabela 3). De toda forma, o Uruguai foi campeão e se consagrou como a equipe dominante de toda a década de 1920, ganhando duas edições dos Jogos Olímpicos em 1924 e 1928 e finalizando a década com a vitória no primeiro Mundial FIFA, de 1930.

A realização da Copa do Mundo FIFA de 1930, com sucesso, trouxe à Rimet e à FIFA uma nova perspectiva em competições internacionais. A partir daí, construíram, ao longo dos anos que se seguiram, o que seria uma das competições com maior audiência e maior interesse político e financeiro do esporte moderno, mesmo com a interrupção da competição durante o período da Segunda Guerra Mundial (TOMLINSON, 1986).

4. Considerações Finais

A investigação histórica, por meio dos documentos oficiais da FIFA na década de 1920, constrói uma narrativa, que, posta em frente a perspectivas socioeconômicas e socioculturais, reafirma algumas das considerações sobre a organização política do esporte no início do século XX, como a questão de dominância e hegemonia europeia, assim como a importância e valor social que são atribuídos ao fenômeno do esporte (BOURDIEU, 1983). Não obstante, a hegemonia enfatizada neste e em outros trabalhos, como no COI explicitada por GIGLIO (2017), não é livre de conflitos internos. Notadamente, no caso da FIFA, a Europa continental e a Grã-Bretanha estiveram em constantes atritos, fosse na questão da autoridade no futebol, fosse quanto a restringir o esporte à aristocracia ou mesmo na exaltação do amadorismo frente ao profissionalismo.

Se mesmo para um único povo (no caso os britânicos), havia diferentes opiniões sobre os diferentes esportes e *status* de amadores – no caso do boxe e do tênis, por exemplo, levantado pelo colunista do *Athletic News* no capítulo anterior –, parece sensato pensar que, havendo juízo de valores em relação a diferentes esportes dentro de um mesmo país, é evidente que em um aglomerado de países e culturas diferentes – como é a FIFA – esse tipo de divergência seja ainda mais ocorrente. Dessa forma, foi possível observar, nas atas dos congressos FIFA, diversas posturas de diferentes países sobre um mesmo assunto, protegendo seus próprios interesses e, muitas vezes, criando inimizades, ou trazendo inimizades de outras questões políticas (como as guerras) para dentro da Federação.

Mesmo assim, a FIFA cresceu e amadureceu ao longo de todo o período analisado, seja no número de associações, na magnitude ou no alcance de sua influência e autoridade ao redor do mundo. Principalmente após a criação da Copa do Mundo que viria a ocorrer de quatro em quatro anos, a Federação expandiu-se, cresceu política e economicamente, e ajudou a consolidar o futebol, o *soccer* ou o *Association Football* – a depender de onde estiver o interlocutor – como o esporte mais popular do mundo. Portanto, a década de 1920 e o desfecho, no ano de 1930, foram pontos-chaves para a história da FIFA, do esporte, do futebol e do mundo.

5. Referências

- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Edusc, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, p. 136-153, 1983.
- FIFA. **World's Football official bulletin of the Fédération Internationale de Football Association**. n. 1, Amsterdã, 1929.
- GIGLIO, Sérgio S. **COI x FIFA: a história política do futebol nos Jogos Olímpicos**. 2013. 518 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- GIGLIO, Sérgio S; RÚBIO, Katia. **A Hegemonia Europeia no Comitê Olímpico Internacional**, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.31, n.1 2017.
- GIULIANOTTI, Richard. **Football**. John Wiley & Sons, Ltd, 2012.
- MACDONALD, Gordon H. **Regime Creation, Maintenance, and Change: A History of Relations between the International Olympic Committee and International Sports Federations, 1894–1968**. PhD diss., University of Western Ontario, 1998.
- MURRAY, Bill. FIFA. In: RIORDAN, Jim. **The international politics of sport in the twentieth century**. Taylor & Francis, 2002.
- TOMLINSON, Alan. Going global: The FIFA story. In: TOMLINSON, Alan; WHANNEL, Garry (Ed.). **Off the ball: The football world cup**. Pluto Press, 1986.
- TOMLINSON, Alan; WHANNEL, Garry (Ed.). **Off the ball: The football world cup**. Pluto Press, 1986.

5.1. Fontes

- FIFA. **Minutes of the 13th Annual Congress**. Paris, 1924.
- FIFA. **Minutes of the 14th Annual Congress**. Praga, 1925.
- FIFA. **Official Communications**. N. 17, Amsterdã, 1925.
- FIFA. **Official Communications**. N. 18, Amsterdã, 1926.
- FIFA. **Official Communications**. N. 32, Amsterdã, 1928.
- FIFA. **Official Communications**. N. 34, Amsterdã, 1929.